



The Antarctica Enigma

Livro IV - Enigma da Antártica
do site [de violações](#)

Parte I - O Enigma Antártico

Esta invasão do continente da *Antártida* foi denominada " *Operação Salto em Altura* " e composta por cerca de 4.700 militares, seis helicópteros, seis hidroaviões Martin PBM, dois hidroaviões, quinze outras aeronaves, treze navios de apoio da Marinha dos EUA e um porta-aviões: o *USS Philippine Sea* (à direita).

Parece incrível que tão pouco depois de uma guerra que dizimou a maior parte da Europa e paralisou as economias globais, uma expedição à *Antártida* tenha sido empreendida com tanta pressa (aproveitou o primeiro Verão antártico disponível depois da guerra), a tal custo, e com tanto equipamento militar - a menos que a operação fosse absolutamente essencial para a segurança dos Estados Unidos.

No momento da operação, a própria Marinha dos EUA estava a ser desmontada, peça por peça, à medida que a frota testada em batalha era desactivada, com a sua tripulação maioritariamente civil a despedir-se dos mares para sempre.

A Marinha foi ainda reduzida a novos recrutamentos para tripular os poucos navios restantes em serviço ⁽¹⁾-As tensões em todo o mundo também aumentavam à medida que a Rússia e a América entravam numa Guerra Fria, possivelmente numa Terceira Guerra Mundial, contra a qual os EUA teriam de lutar.



"tragicamente poucos navios e tragicamente homens meio treinados ⁽²⁾."

Isto tornou o envio de quase 5.000 funcionários residuais da Marinha para uma parte remota do planeta, onde tantos perigos se escondiam na forma de icebergs, nevascas e temperaturas abaixo de zero, ainda mais um enigma.

A operação também foi lançada com uma velocidade incrível, "em questão de semanas (3) "

Talvez não fosse falta de caridade concluir que os americanos tinham alguns assuntos inacabados relacionados com a guerra na região polar. Na verdade, isso foi posteriormente confirmado por outros eventos e pelo próprio líder da operação, almirante **Richard Byrd** .

No entanto, as instruções oficiais emitidas pelo então Chefe de Operações Navais, **Chester W. Nimitz** (à esquerda), ele próprio de ascendência alemã, foram:

- a. treinar pessoal e testar material nas zonas frias
- b. consolidar e ampliar a soberania americana sobre a maior área prática do continente Antártico
- c. determinar a viabilidade de estabelecer e manter bases na Antártida e investigar possíveis locais de base
- d. desenvolver técnicas para estabelecer e manter bases aéreas no gelo (com particular atenção à posterior aplicabilidade de tais técnicas à Groenlândia)
- e. ampliar o conhecimento existente sobre as condições hidrográficas, geográficas, geológicas, meteorológicas e eletromagnéticas na área ⁽⁴⁾ ___



Poucas outras informações foram divulgadas à mídia sobre a missão, embora a maioria dos jornalistas suspeitasse do seu verdadeiro propósito, dada a enorme quantidade de equipamento militar envolvido.

A Marinha dos EUA também enfatizou fortemente que a *Operação High Jump* seria um espetáculo da Marinha; As ordens preliminares do almirante Ramsey de 26 ^{de} agosto de 1946 afirmavam que,

"o Chefe de Operações Navais tratará apenas com outras agências governamentais" e que "não são necessárias negociações diplomáticas. Nenhum observador estrangeiro será aceito".

Não é exatamente um convite ao escrutínio, mesmo por parte de outros braços do governo.

O almirante Byrd (centro - imagem à direita), foi uma escolha estratégica por ser um herói nacional para os americanos; ele foi o pioneiro

na tecnologia que seria a base da moderna exploração e investigação polar, foi repetidamente condecorado, empreendeu muitas expedições à *Antártica* e foi também o primeiro homem a sobrevoar os dois pólos.

No entanto, a própria força-tarefa permaneceu estritamente sob o comando militar do contra-almirante Richard Cruzen (imagem da esquerda para a direita).



Os navios do grupo central entraram na camada de gelo ao largo do *Mar de Ross* em 31 Dezembro de 1946 e encontraram condições tão más como se notava há mais de um século.

quebra-céus como o *USCGC Burton Island* (abaixo), um navio que havia sido comissionado recentemente e ainda estava passando por testes de mar na costa da Califórnia quando a *Operação High Jump* foi lançada, lutaram para abrir caminho através do gelo para ajudar os homens a pousar. (Novamente, retirar um navio recém-comissionado dos testes aumenta a sensação de urgência da operação geral.)



A força principal foi dividida em três grupos. O *Grupo Central* era composto pelo *USS Mt. Olympus* (comunicações); *USS Yancey* (fornecimento); *USS Merrick* (fornecimento); *USS Sennet* (submarino); *USCGC Burton Island* (quebra-gelo) e *USCGC Northwind* (quebra-gelo).

O *Grupo Leste* consistia no *USS Pine Island* (licitação de hidroaviões); *USS Brownson* (contratorpedeiro) e o *USS Canisteo* (petroleiro). Por fim, havia o *Grupo Oeste*, formado pelo *USS Currituck* (licitação de hidroaviões); o *USS Henderson* (Destroyer) e o *USS Capapon* (petroleiro). A operação contou ainda com o porta-aviões *USS Philippine* e um Grupo de Base chefiado pelo Comandante **Clifford M. Campbell**.

Após a sua chegada à Antártica, a força iniciou um reconhecimento do continente. O próprio Byrd estava a bordo do primeiro avião a decolar em 29 janeiro de 1947.



Tubos de propulsão de foguete (*garrafas JATO*) foram fixados na lateral da aeronave e o porta-aviões foi manobrado para uma corrida de 35 mph para ajudar a colocar os aviões no ar.

"Pela vibração do grande porta-aviões", escreveu Byrd mais tarde, "eu soube quando o capitão levou o navio a cerca de 30 nós (35 mph). A princípio parecemos rastejar ao longo do convés e parecia que iríamos nunca fazer isso

Mas quando nossas quatro *garrafas de JATO* explodiram nas laterais do avião com um barulho terrível e ensurdecedor, pude ver o convés cair. Eu sabia que tínhamos conseguido (5)."

Durante as quatro semanas seguintes, os aviões passaram 220 horas no ar, voando um total de 36.000 quilômetros e tirando cerca de 70.000 fotografias aéreas (6).—Então a missão, que se esperava que durasse entre 6 e 8 meses, chegou a um fim precoce e hesitante. A imprensa chilena noticiou que a missão "enfrentou *problemas*" e que houve "*muitas vítimas mortais*".



(O registro oficial, porém, afirma que um avião caiu matando três homens; um quarto homem morreu no gelo; dois helicópteros caíram embora suas tripulações tivessem sido resgatadas e um comandante da força-tarefa quase estivesse perdido.) (7)

O Reivindicações chilenas de um lado, sabe-se que o *Grupo Central* da *Operação Salto em Altura* foi evacuado pelo *quebra-gelo da Ilha Burton* da *Baía das Baleias* (acima) em 22 fevereiro de 1947; o *Grupo Ocidental* regressou a casa no dia 1

Março de 1947 e o *Grupo Oriental* fez o mesmo no dia 4 Março, apenas oito semanas após a chegada.

O que estava acontecendo ainda não é uma questão de registro público, no entanto, sabe-se que Byrd foi imediatamente convocado a *Washington* e interrogado pelos *Serviços de Segurança* em seu retorno, após ser inicialmente "bem-vindo de volta" pelo *Secretário da Guerra* James Forrestal (à direita) em 14 abril de 1947. (Forrestal demorou a cometer *suicídio* .)



Em 5 março de 1947, o jornal "*El Mercurio*" de *Santiago, Chile*, publicou a manchete "A bordo do Monte Olimpo no Alto". Seas® que citou Byrd em uma entrevista com Lee van Atta.

"O almirante Byrd declarou hoje que era imperativo que os Estados Unidos iniciassem medidas de defesa imediatas contra regiões hostis.

O Almirante afirmou ainda que não queria assustar ninguém indevidamente, mas era uma amarga realidade que, no caso de uma nova guerra, o território continental dos Estados Unidos seria atacado por objectos voadores que poderiam voar de pólo a pólo a velocidades incríveis.

O almirante Byrd repetiu os pontos de vista acima, resultantes de seu conhecimento pessoal reunido tanto no pólo norte quanto no pólo sul, antes de uma entrevista coletiva realizada para o *International News Service* ."

Tendo em conta que tudo isto ocorreu (a procura de navios que pudessem voar de pólo a pólo a velocidades "incríveis") um ano depois de a guerra ter terminado com a derrota da Alemanha, torna tudo ainda mais intrigante.

Então, quem era o *inimigo* que possuía ou pilotava esses objetos voadores? A *Alemanha* foi aparentemente derrotada, e não havia evidências de que o novo inimigo emergente, a *Rússia*, tivesse tecnologias tão superiores.

Certamente não havia nenhum outro país conhecido cujas atividades *pudessem explicar a invasão da Antártida pelos EUA* nem o desenvolvimento de qualquer nave que pudesse voar,

"voe de pólo a pólo com velocidades incríveis."

Começaram a circular rumores de que, embora a *Alemanha* tivesse sido derrotada, uma seleção de militares e cientistas fugiram da pátria enquanto as tropas aliadas varriam a Europa continental e se estabeleciam numa base na *Antártica*, de onde continuaram a desenvolver aeronaves avançadas baseadas em *tecnologias extraterrestres*.

(É interessante notar que, no final da guerra, os Aliados determinaram que havia 250.000 alemães desaparecidos, mesmo tendo em conta as baixas e as mortes.) Por

incrível que possa parecer, há consideráveis provas de apoio a estas afirmações sobre um país alemão. base para que, às vésperas da Segunda Guerra Mundial, os próprios alemães tivessem invadido parte da *Antártica* e a reivindicado para o Terceiro Reich.

Na verdade, Hitler autorizou várias expedições aos pólos pouco antes da Segunda Guerra Mundial. O seu objectivo declarado era reconstruir e ampliar a frota baleeira alemã ou testar armamento em condições extremamente hostis.

No entanto, se for verdade, tudo isto poderia ter sido alcançado no *Pólo Norte*, e não em ambos os pólos, e muito mais perto de casa.



Os alemães há muito se interessavam pela região do Pólo Sul da *Antártica*, com a primeira pesquisa germânica dessa área sendo realizada em 1873, quando Sir **Eduard Dallman** (1830-1896) descobriu novas rotas antárticas com seu navio *Grünland* durante sua expedição para a *Companhia Alemã de Navegação Polar* de Hamburgo.

(O *Grünland* também alcançou a distinção de ser o primeiro navio a vapor a operar no oceano meridional.)

Uma nova expedição ocorreu nos primeiros anos do século XX no navio *Gauss* (que ficou incrustado no gelo por 12 meses). - esquerda, e então uma nova expedição ocorreu em 1911 sob o comando de **Wilhelm Filchner** (direita) com seu navio o *Deutschland*.



Entre as guerras, os alemães fizeram uma nova viagem em 1925 com um navio especialmente concebido para as regiões polares, o "*Meteoro*" sob o comando do Dr. **Albert Merz**.



Depois, nos anos imediatamente anteriores à Segunda Guerra Mundial, os alemães reivindicaram partes da *Antártida* para aí estabelecerem uma base permanente.

Dado que nenhum país realmente *possuía* o continente e este não poderia exatamente ser conquistado, já que ninguém vivia lá durante os meses de inverno, pelo menos, pareceu aos alemães que a maneira mais eficaz de *conquistar* Parte do continente deveria viajar fisicamente para lá, reivindicá-la, informar os outros sobre as suas ações e aguardar quaisquer desentendimentos.

O capitão **Alfred Ritscher** (à esquerda) foi escolhido para liderar o ataque proposto. Ele já havia liderado expedições ao *Pólo Norte* e provado seu valor em situações adversas e críticas.

Para a missão, Ritscher recebeu a *Schwabenland*; um porta-aviões alemão que tinha sido usado para entregas de correio transatlântico por barcos especiais, o famoso *Dornier Super Wals* de 10 toneladas desde 1934.

Estes *Wals* foram lançados por catapulta da *Schwabenland* e tiveram que ser acelerados para 93 mph antes que pudessem decolar. Ao final de cada voo, um guindaste do navio levantava a aeronave de volta a bordo após pousar no mar.

O navio foi reformado para a expedição nos estaleiros de Hamburgo, e cerca de um milhão de Reichmarks – quase um terço de todo o orçamento da expedição – foram gastos somente nesta reforma.

A tripulação foi preparada para a missão pela *Sociedade Alemã de Pesquisa Polar* e à medida que esses preparativos estavam quase concluídos, a organização convidou o Almirante Byrd para abordá-los, o que ele fez.



O *Schwabenland* (abaixo) saiu do porto de Hamburgo em 17 de dezembro de 1938 e seguiu uma rota precisamente planejada e determinada em direção ao sul do continente. Em pouco mais de um mês o navio chegou à *Antártica* coberta de gelo, lançando âncora a 4° 30' W e 69° 14' S em 20 de janeiro de 1939 (8). A expedição então passou três semanas na Costa Princesa Astrid e na Costa Princesa Martha, na Terra da Rainha Maud (9).



Durante essas semanas, as duas aeronaves da *Schwabenland*, o "*Passat*" e o "*Boreas*", realizaram 15 missões em cerca de 600.000 quilômetros quadrados da Antártida, tirando mais de 11.000 fotos da área com suas aeronaves especialmente projetadas. °C *Zeiss Reihenmess-bildkameras RMK 38* °C. (Uma dessas fotografias, abaixo à direita.) Essas fotos mostraram que alguns dos mapas noruegueses mais antigos da área, de 1931, não eram apenas imprecisos, mas ocasionalmente fabricados, já que os *mapas* originais não tinham nenhuma semelhança com os mapas fotográficos. imagens agora obtidas.

(Na verdade, as *expedições norueguesas* que prepararam estes mapas anteriores nunca tinham ido tão longe para o interior como algumas das áreas detalhadas nos seus mapas.)

Quase um quinto da *Antártida* foi reconhecido desta forma e, pela primeira vez, livre de gelo. foram descobertas áreas com lagos e

indícios de vegetação.

Esta área foi então declarada sob o controle da expedição alemã, renomeada como ' *Neu-Schwabenland* ' e centenas de pequenas estacas, carregando a suástica, foram despejadas no solo coberto de neve do ' *Wals* '. ½ para sinalizar a nova propriedade.



Parte II - O Enigma Antártico

Ritscher e a *Schwabenland* deixaram seu território recém-reivindicado em meados de fevereiro de 1939 e retornaram a Hamburgo dois meses depois, completos com fotografias e mapas da nova aquisição alemã. O verdadeiro propósito desta expedição nunca foi explicado de forma satisfatória; ficamos apenas com uma série de quebra-cabeças, relatórios relacionados e fragmentos de informações que não estão mais abertos à verificação.

O que não deixa dúvidas, porém, é que na década anterior à Segunda Guerra Mundial, os alemães não fizeram quase nada que não colocasse toda a estrutura do país em pé de guerra.

Esta atividade afetou todos os aspectos da vida alemã; políticas militares, civis, econômicas, sociais e externas, engenharia, indústria, etc.

Dado que a tomada de *Neu-Schwabenland* ocorreu nas vésperas da guerra, só pode concluir-se que a expedição polar foi de grande importância e significado para os objectivos e desenvolvimento do planeado Terceiro Reich de 1000 anos. E esta " *invasão* " certamente não foi o fim da atividade alemã na área; antes, o prelúdio, fornecendo suporte para a ideia de que a Alemanha poderia ter estabelecido uma base no deserto aparentemente congelado (clique na imagem à esquerda). Que a actividade alemã continuou em torno da *Antártida* durante os anos de guerra é uma questão de registo histórico.



Em 1939, o navio " *Schleswig-Holstein* " teria inspecionado *Iles Kerguelen*, *Ile Saint-Paul*, *Ile Amsterdam*, *Iles Crozet*, *Ilhas do Príncipe Eduardo* e *Ilha Gough* e mais tarde visitou a *Cidade do Cabo* (10). Durante o período de 1939 a 1941, o capitão **Bernhard Rogge** do navio raider @ *Atlantis* (foto nas águas geladas da *Antártida*) fez uma longa viagem nos oceanos Atlântico Sul, Índico e Pacífico Sul, e visitou as *Iles Kerguelen* entre dezembro de 1940 a janeiro de 1941 (entero de um marinheiro em Bassin de la *Gazelle*). Sabe-se que o *Atlantis* foi visitado por um *RFC-2* (a nave estilo "OVNI" que serviu como aeronave de reconhecimento desde o final de 1940).

O navio então adotou um novo disfarce como *Tamesis* antes de ser afundado pelo *HMS Devonshire* perto da *Ilha de Ascensão*, em 22 novembro de 1941 (o *Atlantis* também era conhecido como *Hilfskreuzer 16* e foi, em vários momentos, disfarçado como *Kasii-*



Maru ou *Abbekerk*.) (11)



Embora as actividades do navio alemão *Erlangen*, sob a capitania de Alfred Grams, não pareçam ter consequências durante 1939-40, o mesmo não se pode dizer do *Komet* que era comandado pelo Capitão **Robert Eysen**.

Após a sua passagem ao longo da Rota do Mar do Norte em 1940, este invasor comercial operou nos oceanos Pacífico e Índico, incluindo uma viagem ao longo da costa antártica do *Cabo Adare* até à *plataforma de gelo de Shackleton* em busca de navios baleeiros durante fevereiro de 1941.

Lá ela conheceu o *Pinguin* e os navios de abastecimento *Alstertor* e *Adjutant*. (O *Komet* também era conhecido como *Hilfskreuzer 45* e foi afundado em *Cherbourg* em 1942.) (12) O próprio *Pinguin*, sob o comando do Capitão **Ernst-Felix Kruder**, era um invasor comercial que operava principalmente no Oceano Índico. Em janeiro de 1941, ela capturou uma frota baleeira norueguesa (navios-fábrica *Ole*

Wegger e *Pelagos*, navio de abastecimento *Solgiimt* e onze caçadores de baleias) em cerca de 59°S, 02°E 30W. Um desses apanhadores (renomeado *Adjutor*) permaneceu como encarregado e os demais foram enviados para a França.

Este navio também fez ancoradouros nas *Iles Kerguelen* e pode ter desembarcado um grupo na *Ilha Marion*. (*Pinguin* foi afundado no Golfo Pérsico pelo *HMS Cornwall* em 8 maio de 1941, depois de ter capturado 136.550 toneladas de navios britânicos e aliados.

Ela também era conhecida como *Hilfskreuzer 33*, e se disfarçou várias vezes como *Tamerlan*, *Petschura*, *Kassos* e *Trafalgar*. (13) Esta *ilha de Kerguelen* (nomeada a " *Ilha Mais Inútil do Mundo* " em 1995) continuou para aparecer com destaque nos planos nazistas. Por exemplo, em 1942, a Marinha Alemã planejou estabelecer ali uma estação meteorológica.

Em maio daquele ano o navio *Michel* (*Hilfskreuzer 28*) transferiu um meteorologista e dois operadores de rádio com equipamento completo para um navio de apoio *Charlotte Schlieman* que seguia para a ilha, porém as encomendas para a estação foram posteriormente contra-mandadas ⁽¹⁴⁾.



(*A Ilha Kerguelen* também foi o centro de um mistério de meados do século XIX. Na época totalmente desabitada, exceto focas e aves marinhas, o capitão britânico Sir **James Clark Ross** desembarcou lá em maio de 1840.

Ele encontrou na neve não identificável,

"vestígios de pegadas singulares de um pônei, ou burro, com 7 centímetros de comprimento e 5 centímetros de largura, com uma pequena depressão mais profunda em cada lado e em forma de ferradura."

Marcas semelhantes apareceram durante a noite na *área de Devon, na Inglaterra*, quinze anos depois e também desafiaram qualquer explicação adequada.)

Então, em 1942, o capitão Gerlach, em seu navio, o ' *Stier* ', investigou a vizinha *Ilha Gough* como uma possível base temporária para invasores e um acampamento para prisioneiros. (*Stier* também era conhecido como *Hilfskreuzer 23*).

Esta atividade de navios não parece considerável, porém o nível de atividade de submarinos no Atlântico Sul era muito maior. A natureza exacta e a extensão da altura provavelmente nunca serão conhecidas, no entanto, poderá ser obtida alguma informação a partir do facto de, entre Outubro de 1942 e Setembro de 1944, 16 submarinos alemães terem sido afundados na área do Atlântico Sul (ver [Apêndice 1](#)).

Além das patrulhas normais, alguns desses submarinos pareciam estar envolvidos em atividades secretas. Por exemplo o submarino U-859 que, no dia 4^o de Abril de 1944, às 04h40, partiu em missão transportando 67 homens e 33 toneladas de mercúrio seladas em garrafas de vidro em caixas de estanho estanques.

O submarino foi posteriormente afundado em 23^o de setembro por um submarino britânico (*HMS Trenchant*) no *Estreito de Malaca* e embora 47 tripulantes tenham morrido, 20 sobreviveram. Cerca de 30 anos mais tarde, um destes sobreviventes falou abertamente sobre a carga e os mergulhadores confirmaram mais tarde a história da redescoberta do mercúrio . A importância é que o mercúrio é utilizável como fonte de combustível para certos tipos de propulsão aeroespacial .

Por que um submarino alemão transportaria tal carga para tão longe de casa?

Embora este seja o registo conhecido da *actividade nazi* em torno da *Antártida* antes de 8^o de Maio de 1945, quando a Alemanha se rendeu incondicionalmente aos Aliados, os acontecimentos posteriores a essa data sugeriram que algo estava a acontecer que não fazia parte da história mundial reconhecida.

Algo alimentado por uma declaração feita por **Karl Dönitz** (esquerda).

Dönitz (16^o de setembro de 1891 - 24^o de dezembro de 1980) tornou-se *Oberbefehlshaber der Kriegsmarine* em 31^o de janeiro de 1943 e liderou a frota alemã de submarinos até o final da Segunda Guerra Mundial. (Dönitz também tem a distinção de se tornar brevemente chefe do Estado alemão durante 20 dias após a morte de Hitler, até à sua captura pelos Aliados em 23^o de Maio de 1945.)



Sua contribuição para o mistério da atividade antártica do pós-guerra veio em uma declaração que fez em 1943, quando declarou que a frota submarina alemã havia sido reconstruída,

"em outra parte do mundo, uma terra Shangri-La - uma fortaleza inexpugnável."

Estaria ele se referindo à suposta base na *Antártica* ?

Certamente há registros da continuação da atividade naval alemã na área depois que a guerra aparentemente terminou. Por exemplo, em 10^o de Julho de 1945, mais de dois meses após a cessação das hostilidades conhecidas, o submarino alemão U-530 rendeu-se às autoridades argentinas. O pano de fundo deste evento é intrigante.

Sabe-se que o barco deixou *Lorient, na França* , em 22^o de maio de 1944, sob a capitania de Otto Wermuth, para operações na área de Trinidad, e depois de se encontrar com sucesso com o submarino japonês I-52 , dirigiu-se para Trinidad antes de finalmente retornar para base após 133 dias no mar.

O registro oficial do barco afirma que entre outubro de 1944 e maio de 1945 ele fez parte da 33^a Flotilha e com a rendição da Alemanha a capitania de Otto Wermuth e a carreira do submarino chegaram ao fim. No entanto, dois meses depois, chegou ao *Río de la Plata*, na *Argentina* , e rendeu-se às autoridades locais em 10^o de julho de 1945.

A história também registra que o *submarino U-977* deixou *Kristiansand, na Noruega* , em 2^o de maio de 1945, para patrulha de combate no Canal da Mancha.

Após a rendição da Alemanha, o capitão **Heinz Schäffer** decidiu rumar para o Atlântico Sul, mas primeiro deu aos homens casados a bordo a oportunidade de desembarcar; 16 deles aceitaram a oferta de Schäffer.

Após uma viagem submersa de 66 dias e mais uma viagem à superfície, o U-977 chegou a *Mar del Plata*, Argentina, em 17^{de} agosto, e mais tarde rendeu-se aos EUA em Boston, em 13^{de} novembro de 1945, três meses depois. Suas atividades durante este período são desconhecidas.

Este incidente ocorreu logo após o fim da guerra, no entanto, continuaram a haver relatos da atividade alemã durante um período considerável do pós-guerra. A *Agence France Press* francesa, em 25^{de} setembro de 1946, declarou:

"os rumores contínuos sobre a *atividade de submarinos alemães na região da Terra do Fogo* [i'½ Feuerland i'½ em alemão] entre o extremo sul da América Latina e o continente da *Antártica* são baseados em acontecimentos reais."



Em seguida, o jornal francês, *France Soir*, fez o seguinte relato de um encontro com um submarino alemão.

"Quase um ano após o fim das hostilidades na Europa, o baleeiro islandês *Juliana* foi parado por um grande submarino alemão .

O *Juliana* estava na *região antártica* ao redor das *Ilhas Malvinas* [*Malvinas*] quando um submarino alemão emergiu e içou a Bandeira do Luto oficial alemã - vermelha com borda preta. "O comandante do submarino enviou um grupo de abordagem, que se aproximou do *Juliana* em um barco encardido de borracha e, tendo abordado o baleeiro, exigiu do capitão Hekla parte de seus estoques de alimentos frescos. teria sido imprudente. "O oficial alemão falava um inglês correto e pagou suas provisões em dólares americanos, dando ao capitão um bônus de US\$ 10 para cada membro da tripulação do *Juliana* . Enquanto os alimentos eram transferidos para o submarino, o comandante do submarino informou ao capitão Hekla a localização exata de um grande cardume de baleias.

Mais tarde a *Juliana* encontrou o cardume de baleias onde foi designado."



Seria possível que outros submarinos alemães, além do U-530 e do U-977, continuassem a operar na área após a guerra? Não existem registros formais de tal actividade, no entanto sabe-se que 54 submarinos alemães " *desapareceram*" durante a guerra, dos quais apenas 11 provavelmente terão encontrado o seu destino nas mãos de minas ([ver Apêndice II](#)) . .

O futuro pode muito bem revelar o destino de mais destes submarinos, no entanto, dados os relatórios franceses e sul-americanos, e o número de submarinos desaparecidos, pode não ser irracional concluir que pelo menos alguns deles foram realocados para a área do Pólo Sul. .

A história também nos dá mais pistas sobre uma [ligação nazi-Antártica](#) , pois regista que Hans-Ulrich Rudel, da Luftwaffe alemã (à esquerda), estava a ser preparado por Hitler para ser seu sucessor. Sabe-se que Rudel fazia viagens frequentes à *Terra do Fogo*, no extremo da América do Sul, próximo à Antártica. E uma das últimas mensagens de Martin Bormann do bunker em *Berlim* para Dillitz também mencionou a Terra do Fogo. Depois, há alegações sobre Rudolph Hess (abaixo à direita), o melhor amigo de Hitler que foi para Inglaterra e foi preso como criminoso de guerra a 10^{de} Maio de 1941. Após a sua prisão, Hess foi mantido isolado na *prisão de Spandau* até à sua morte.

Esse tratamento único sugere que ele tinha informações que os Aliados consideravam perigosas. Na verdade, em seu livro *Expedições Polares Nazistas Secretas* , Christof Friedrich afirma Hess,

"foi encarregado do importantíssimo arquivo da Antártica - o próprio Hess manteve o *arquivo polar* " (15)



No entanto, para que a *Operação High Jump* tenha sido uma tentativa de descobrir uma *base nazista* remanescente no continente *Antártico* , haveria dois pré-requisitos.

Em primeiro lugar, a *Operação High Jump* teria de fornecer provas de que a missão incluía um reconhecimento da *Neu-Swabenland* e, em segundo lugar, teria de haver uma área do continente congelado que pudesse permitir a existência de tal base durante todo o ano. E, de facto, ambos os critérios são cumpridos.

Tanto o Grupo Oriental quanto o Ocidental da *Operação Salto em Altura* estiveram ativos em torno de Neu-Swabenland.

O mesmo aconteceu com um barco russo que "provou ser hostil" (16) - O grupo oriental ficou frustrado nos seus esforços para fazer um reconhecimento da área, apesar dos esforços incríveis para obter fotografias para exame posterior.

No entanto, até então,

"já era muito tarde na estação... O sol só tinha sido vislumbrado brevemente nas últimas semanas, mas todos podiam dizer que os céus continuamente cinzentos e as nuvens estavam escurecendo diariamente. Em mais um mês, toda a luz da Antártica desapareceria i°.

As águas que circundam o continente começariam a congelar rapidamente, prendendo navios incautos num abraço esmagador - Dufek [o comandante] relutava em se render. Ele ordenou que seus navios se afastassem da matilha para o norte.



Talvez mais um ou dois voos sejam possíveis. Mas na manhã de 3 de Março, viu-se a formação de gelo virgem na superfície da água [e] o grupo oriental saiu da *Antártida* . (17) "

O Grupo Ocidental, no entanto, faria uma descoberta notável.

No final de janeiro de 1947, um *PBM* pilotado pelo Tenente Comandante David Bunger de Coronado, Califórnia, decolou de seu navio, o *Currituck* , e rumou em direção à *Queen Mary Coast* do continente .

Ao chegar à terra, Bunger voou para oeste por um tempo, então, chegando ao horizonte branco e indefinido, ele viu uma área escura e nua que Byrd mais tarde descreveu como,

"uma terra de lagos azuis e verdes e colinas marrons em uma extensão de gelo ilimitada." (18)



Bunger e seus homens fizeram um reconhecimento cuidadoso da área antes de voltarem ao *Currituck* com notícias de sua descoberta.

O "oásis" que eles descobriram cobria uma área de cerca de trezentos quilômetros quadrados do continente e continha três grandes *lagos de águas abertas* , juntamente com vários *lagos menores* . Esses lagos foram separados por massas de rochas estéreis, marrom-avermelhadas, possivelmente indicando a presença de minério de ferro.

Vários dias depois, Bunger voltou à área e descobriu que a água estava quente ao toque e o próprio lago estava cheio de algas vermelhas, azuis e verdes, dando-lhe uma cor distinta. Bunger encheu uma garrafa com a água que mais tarde,

"acabou sendo salobro, uma pista para o fato de que o 'lago' era na verdade um braço do mar aberto." (19)

Isto é importante por duas razões; lagos interiores quentes conectados aos oceanos circundantes seriam perfeitos para os submarinos se esconderem, e lagos semelhantes foram observados em *Neu-Schwabenland* , local da suposta base nazista.

Não há nenhuma evidência conclusiva de uma *base nazista na Antártica* , no entanto, parece provável, no equilíbrio das probabilidades, que algo desagradável estivesse acontecendo no continente congelado ou ao redor dele.

A evidência está aí:

- i. Os alemães invadiram e reivindicaram parte da *Antártica* nas vésperas da guerra, quando todas as suas atividades estavam voltadas para a máquina de guerra e o estabelecimento de um Reich de 1000 anos.
- ii. Houve atividade contínua de navios e submarinos no *Atlântico Sul e nas regiões polares* durante e após o fim da guerra, aparentemente.
- iii. Os EUA invadiram o próprio continente com recursos navais consideráveis, deixando a América continental exposta e vulnerável à medida que o mundo entrava na Guerra Fria. A *força-tarefa* voltou mancando para casa como se tivesse sido derrotada apenas algumas semanas depois, e a *imprensa local sul-americana* escreveu sobre tal derrota.
- iv. O almirante Byrd falou de *objetos que poderiam voar de pólo a pólo* a velocidades incríveis baseados na Antártica.
- v. Centenas de milhares de alemães e numerosos submarinos desapareceram no final da guerra.

A conexão entre a *Antártica* e o *fenômeno OVNI* foi selada com afirmações feitas por **Albert K. Bender** , que afirmou que ele,

"entrou no fantástico e deu uma resposta: eu sei o que são os discos."

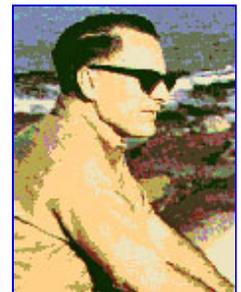
Parte III - O Enigma Antártico

Albert Bender dirigiu uma organização chamada " *International Flying Saucer Bureau* " – uma pequena *organização de OVNI*s com sede em Connecticut, EUA e também editou uma publicação conhecida como " *Space Review* " que estava empenhada na divulgação de notícias sobre *OVNI*s .

Na verdade, a organização tinha apenas um pequeno número de membros e a publicação circulou entre centenas em vez de milhares, mas não havia dúvidas de que os seus membros e leitores a valorizavam. A própria publicação defendia que os discos voadores eram *naves espaciais de origem extraterrestre* .

Então, na edição de outubro de 1953 da " *Space Review* ", houve dois anúncios importantes. O primeiro tinha o título " *Late Bulletin* " e afirmava:

"Uma fonte que o *IFSB* considera muito confiável nos informou que a investigação do mistério do disco voador e a solução estão se aproximando dos estágios finais. Esta mesma fonte a quem havíamos encaminhado os dados, que estavam em nossa posse, sugeriu que não era o método e o momento adequados para publicar os dados no *Space Review* ."



O segundo anúncio dizia:

"Declaração de Importância: O mistério dos discos voadores não é mais um mistério. A fonte já é conhecida, mas qualquer informação sobre isso está sendo retida por ordem de uma fonte superior.

Gostaríamos de publicar a história completa na *Space Review*, mas devido à natureza da informação lamentamos muito que tenhamos sido avisados negativamente." A declaração terminava com a frase "Aconselhamos aqueles envolvidos no trabalho em discos voadores a agradecer seja muito cauteloso."

Esses anúncios tinham pouco significado por si só.

O que lhes chamou a atenção foi o facto de que, imediatamente após a publicação desta edição de Outubro de 1953, Bender suspendeu a publicação da revista e fechou o *IFSB* sem qualquer explicação adicional.



Bender poderia saber "o que eram os discos voadores", mas mais tarde revelou em uma entrevista a um jornal local que estava mantendo seu conhecimento em segredo após uma visita de três homens que aparentemente confirmaram que ele estava certo sobre sua teoria sobre *OVNIs*, mas o colocaram em segredo. Medo suficiente para encerrar imediatamente a sua organização e cessar a publicação da revista.

Argumentou-se que a história de ser visitado por três estranhos e ser "avisado" foi uma fachada para fechar uma publicação que estava perdendo dinheiro, porém o fato de Bender ter ficado "morrendo de medo" e "realmente não poder" "Comer por alguns dias" foi verificado por seus amigos e associados.

No entanto, em 1963, uma década após a visita dos três estranhos, Bender estava aparentemente preparado para revelar mais de sua história em um livro praticamente ilegível intitulado "Discos Voadores e os Três Homens de Preto".

O livro era escasso em fatos, mas descrevia de maneira intrigante *naves extraterrestres* que tinham bases na Antártida.

Aparentemente, essa era a verdade que Bender foi aterrorizado a ponto de não revelar. Bender também forneceu imagens dos discos que ele conhecia. Mais uma vez vemos um desenho de seu *OVNI* com três bolhas embaixo, uma reminiscência do *Haunebu II* ao lado de um objeto em forma de charuto, sobre o qual falaremos mais tarde. Ernst Zundel, um cientista alemão que se tornou autor que entrou nos EUA sob [a Operação Paperclip](#) no final da guerra e que trabalhou em *Wright Field* (mais tarde *Base Aérea de Wright Patterson*, onde os supostos destroços de *Roswell* estavam alojados), também fez afirmações sobre a natureza do atividade na *Antártica*. Na década de 1970, Zundel escreveu um livro – *UFOs: Nazi Secret Weapons?* no qual ele afirmava que os *OVNIs* eram [armas secretas nazistas](#) desenvolvidas durante a Segunda Guerra Mundial, e algumas delas foram enviadas no final da guerra e escondidas nos pólos.

A publicação do livro coincidiu com uma onda de interesse renovado em todas as coisas espirituais, e Zundel foi convidado para inúmeros talk shows para compartilhar suas opiniões sobre naves espaciais, energias livres, eletromagnetismo, tecnologias emergentes e algumas das contribuições positivas feitas pelos alemães sob o *Terceiro Reich* nestes domínios ⁽²⁶⁾. Na verdade, Zundel só estava realmente interessado em promover sua teoria do holocausto, descrita em seu livro *Did Six Million Really Die?* No entanto, descobriu que suas idéias *nazistas* e de *'Terra Oca'* provaram ser uma atração maior para os produtores de televisão.

Zundel explica:

"Percebi que os norte-americanos não estavam interessados em ser educados. Eles queriam se divertir. O livro era para se divertir. Com uma foto do *Führer* na capa e discos voadores saindo da *Antártica*, era uma chance de aparecer no rádio e Programas de entrevistas na TV.

Durante cerca de 15 minutos de um programa de uma hora eu falava sobre essas coisas esotéricas.

Depois eu começaria a falar sobre todos aqueles cientistas judeus nos campos de concentração, trabalhando nessas armas secretas. E essa foi a minha chance de falar sobre o que eu queria falar." ⁽²⁷⁾



A ideia, no entanto, conquistou a imaginação popular e ganhou vida própria. A editora de Zundel, *Samisdat*, começou a se destacar publicando boletins informativos e livros sobre o assunto. Uma expedição à própria *Antártica* foi até proposta para procurar as bases de *OVNIs* de *Hitler* lá. (clique na imagem acima) No entanto, tais afirmações teriam desaparecido se não tivessem sido baseadas em pelo menos alguns eventos reais. O facto de algo estranho estar a acontecer em torno do sinistro continente tomou um rumo interessante na década de 1960, quando a Marinha Argentina foi encarregada da investigação oficial sobre estranhos avistamentos no céu.

Um relatório oficial de 1965 preparado pelo Capitão **Sanchez Moreno** da *Estação Aérea Naval*, Comandante Espora em *Bahia Blanca* declarou:

"Entre 1950 e 1965, só o pessoal da Marinha Argentina fez 22 avistamentos de objetos voadores não identificados que não eram aviões, satélites, balões meteorológicos ou qualquer tipo de veículo (aéreo) conhecido. Esses 22 casos serviram como precedentes para intensificar essa investigação de o assunto pela Marinha ⁽²⁰⁾."

Após uma série de avistamentos em estações meteorológicas argentinas e chilenas na *Ilha Deception*, *Antártica*, em junho e julho de 1965, o Capitão Engenheiro Omar Paganí divulgou em entrevista coletiva que,

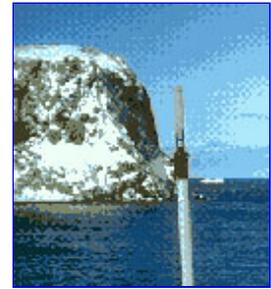
"os objetos voadores não identificados existem. Sua presença no espaço aéreo argentino está comprovada. Sua natureza e origem são desconhecidas e nenhum julgamento é feito sobre eles." ⁽²¹⁾

Mais detalhes sobre esses avistamentos de OVNIs foram dados em uma reportagem do jornal brasileiro " *O Estado de São Paulo* " em sua edição de 8 ^{de} julho de 1965.

"Pela primeira vez na história, um comunicado oficial foi publicado por um governo sobre os discos voadores.

É um documento da Marinha Argentina, baseado nas declarações de um grande número de marinheiros argentinos, chilenos e britânicos estacionados na base naval da Antártida.

O comunicado declarava que o pessoal da base naval *da Ilha Deception* (esquerda) avistou, às dezenove horas e quarenta minutos do dia 3 de julho, um objeto voador de formato lenticular, de aspecto sólido e de coloração em que prevaleciam o vermelho e o verde e, por alguns momentos, amarelo.



A máquina voava em zigue-zague e geralmente na direção oeste, mas mudou de rumo várias vezes e mudou de velocidade, tendo uma inclinação de cerca de quarenta e cinco graus acima do horizonte. A nave também permaneceu estacionária por cerca de vinte minutos a uma altura de aproximadamente 5.000 metros, sem produzir nenhum som.

O comunicado refere ainda que as condições meteorológicas prevalentes no momento da observação do fenômeno podem ser consideradas excelentes para a região em questão e para a época do ano. O céu estava claro e muitas estrelas eram visíveis.

A Secretaria da Marinha Argentina também afirma em seu comunicado que a ocorrência foi presenciada por cientistas das três bases navais e que os fatos descritos por estas pessoas concordam plenamente." (22)

Em março de 1950, o Comodoro **Augusto Vars Orrego**, da Marinha do Chile, tirou fotos e filmes de 8 mm de um grande objeto voador em forma de charuto que pairava e manobrava nos céus gelados acima da Antártica chilena.

Orrego afirmou,

" durante a brilhante *noite antártica* , vimos discos voadores, um acima do outro, girando a velocidades tremendas.

Temos fotografias que comprovam o que vimos (23)."

Houve outros avistamentos chilenos.

Então, durante janeiro de 1956, um evento foi testemunhado por um grupo de cientistas chilenos que havia viajado de helicóptero para a *Ilha Robertson*, no *Mar de Wendell*, para estudar geologia, fauna e outras características.

Esta experiência foi tema de um artigo posterior intitulado " *Um OVNI em forma de charuto sobre a Antártica* ".

"No início de janeiro de 1956, durante um período de tempestade, o partido de repente tomou conhecimento de algo que, em outras circunstâncias, poderia ter sido muito grave para eles.

Foi porque o rádio deles misteriosamente deixou de funcionar. Este não foi um desastre muito preocupante, na medida em que foi firmemente estabelecido que o helicóptero retornaria para decolá-los novamente em 20 de janeiro".

Um dos cientistas, um médico, tinha o hábito de se levantar durante a noite para observar qualquer coisa de interesse meteorológico, mas outro do grupo, um professor, não gostava de ser incomodado.

Porém, na noite de 8 ^{de} janeiro de 1956, o Doutor decidiu acordar o professor. Ele,

"apontado para cima, quase acima da cabeça. Ainda de mau humor por ter sido perturbado, [o professor] olhou conforme as instruções e viu dois *objetos em forma de charuto* metálicos em posições verticais, perfeitamente imóveis e silenciosos, e piscando vividamente os raios refletidos do sol."

Pouco depois das 7h00, dois outros membros do partido, um assistente e um enfermeiro, juntaram-se aos dois homens.

O grupo observou as duas naves.

"Por volta das 9h, o objeto nº 1 (o mais próximo do zênite) de repente assumiu uma postura horizontal e disparou como um flash em direção ao oeste. Ele havia perdido seu brilho metálico e assumido toda a gama de cores visíveis do espectro, do infravermelho ao ultravioleta.

"Sem desacelerar, ele realizou uma incrível mudança de direção em ângulo agudo, disparou por outra seção do céu e depois fez outra curva acentuada como antes. Essas manobras vertiginosas, o zigue-zague, a parada abrupta, a aceleração instantânea, continuaram por algum tempo bem acima, o objeto sempre seguindo trajetórias tangenciais em relação à Terra e tudo no mais absoluto silêncio.

"A demonstração durou cerca de cinco minutos. Então o objeto retornou e se posicionou ao lado de seu companheiro quase na mesma área do céu de antes, mas agora foi a vez do número 2 mostrar seus passos e fazer uma estranha dança em zigue-zague. .

Disparando em direção ao leste, executou uma série de dez rajadas de vôo desconcertadas, interrompidas por mudanças bruscas de direção e marcadas pelas mesmas mudanças de cor ao acelerar ou parar, e assim por diante. Após cerca de três minutos, o objeto nº 2 retornou e posicionou-se perto de seu companheiro, reassumindo sua aparência sólida e metálica original.

"Os cientistas traziam consigo dois *contadores Geiger-Miller* de alta sensibilidade, um auditivo e outro do tipo flash.

Quando os dois objetos terminaram a sua dança e reassumiram as suas posições no céu, alguém descobriu que o contador Geiger do tipo flash mostrava agora que a radioatividade à sua volta tinha subitamente aumentado 40 vezes - o

suficiente para matar qualquer organismo sujeito a ela durante tempo suficiente. A descoberta aumentou muito a ansiedade sentida pelos quatro homens -

"Embora não tivessem lentes telescópicas, tinham câmaras consigo e tiraram inúmeras fotografias dos objectos, tanto a cores como a preto e branco. Não estamos contou no relatório o que aconteceu com essas fotografias." (24).

Cinco anos depois houve outro relato documentado de um *avistamento de OVNI sobre a Antártica* por **Rubens Junqueira Villela**, meteorologista e primeiro cientista brasileiro a participar de uma expedição ao continente branco, hoje veterano de onze expedições à *Antártida* (duas com a Marinha dos EUA), oito no Programa Antártico Brasileiro e outro no veleiro *Rapa Nui*).

Enquanto estava a bordo do *navio quebra-gelo Glacier da Marinha dos EUA* (abaixo à direita), que partiu da Nova Zelândia no final de janeiro de 1961, Villela afirma ter testemunhado um evento *OVNI* nos céus da *Antártida*, que ele imediatamente registrou em seu diário, incluindo até mesmo o emoções sentidas por todos os envolvidos.

de
Durante o dia 16 março de 1961 e depois de uma forte tempestade ter forçado a expedição a recuar para a *Baía do Almirantado nas Ilhas King George*,

"uma luz estranha de repente cruzou o céu, e todos começaram a gritar.

"É um míssil!", disse um fuzileiro naval entusiasmado. "Não, é um meteoro", vociferou outro membro da tripulação. A excitação era generalizada e crescente. Tentar descrever a luz que surgia sobre a *Baía de Almirantado* não foi fácil – escrevi em meu diário: "Positivamente as cores, a configuração e os contornos do objeto, como luz encorpada, com formas geométricas, não parecia ser deste mundo, e eu não sabia o que poderia reproduzi-lo."

"O objeto era multicolorido e tinha um corpo luminoso - de formato oval. Deixou um longo rastro laranja/vermelho em forma de tubo. De repente, dividiu-se em dois pedaços, como se tivesse explodido. Cada parte brilhou ainda mais intensamente, com as cores branca, azul e vermelha projetando raios em forma de "V" atrás dela. Rapidamente eles se afastaram e puderam ser vistos a 200 metros acima do solo. Durante todo o avistamento nenhum ruído foi ouvido por nenhuma das testemunhas." "



A Marinha dos EUA registrou oficialmente o incidente como "um meteoro ou algum outro fenômeno luminoso natural", de acordo com ao relatório apresentado pelo capitão do *Glacier*, Capitão Porter.

Como meteorologista treinado, Villela rejeitou facilmente a linha oficial. "Como eles poderiam confundir um meteoro com um objeto carregando antenas, completamente simétricas e seguidas por uma cauda, sem qualquer visão de perturbação atmosférica?" (25).

O renomado cético e autodenominado desmistificador, Phillip Klaus, acredita que este episódio é um exemplo clássico de "plasma", no entanto, o falecido meteorologista James McDonald argumentou que a natureza altamente estruturada do objeto e a baixa nebulosidade presente a cerca de 1.500 pés não eram compatíveis com a hipótese de Klass.

de
A área do Atlântico Sul também foi palco de outro avistamento em 16 janeiro de 1958, quando o navio brasileiro *Almirante Saldanha* escoltava uma equipe de cientistas até uma estação meteorológica na *Ilha da Trindade*.

À medida que o navio se aproximava da ilha (ou melhor, de um afloramento rochoso), um *OVNI* supostamente passou por cima do navio, circulou a ilha e depois voou na frente de dezenas de testemunhas.

Uma dessas testemunhas, o fotógrafo da expedição, tirou diversas fotografias do objeto e posteriormente o filme foi entregue aos militares pelo Capitão. Após análise, o governo brasileiro divulgou o filme afirmando que não tinha como dar conta das imagens.

O que quer que estivesse a acontecer na *região da Antártida*, certamente não estava a acontecer de forma isolada.

Apêndice 1

A seguir estão listados todos os submarinos que desapareceram durante a Segunda Guerra Mundial para os quais não há explicação disponível (o destino de todos os outros submarinos é meticulosamente registrado).

É possível que novos dados possam ficar disponíveis para explicar estes "desaparecimentos", e certamente não se deve presumir que todos estes submarinos se dirigiram para a Antártida.

Sempre que for sugerida uma possível explicação, esta será registada na coluna de comentários.

Data do barco faltando Último local conhecido Comentários

U-22 23.03.40 Jammer Bay Possivelmente perdido pelo meu.
 U-54 20.02.40 Mar do Norte Possivelmente perdido pelo meu.
 U-122 22.06.40 Bebê da Biscaia
 U-104 28.11.40 Noroeste da Irlanda Possivelmente perdido pelo meu.
 U-47 07.03.41 Atlântico Norte
 U-206 29.11.41 Golfo da Biscaia Possivelmente perdido pelo meu.
 U-578 06.08.42 Golfo da Biscaia
 U-116 .10.42 Atlântico Norte
 U-184 21.11.42 Atlântico Norte
 U-337 03.01.43 Atlântico Norte
 U-553 .01.43 Atlântico Norte Presumivelmente afundado.
 U-519 31.01.43 Golfo da Biscaia
 U-529 12.02.43 Atlântico Norte
 U-376 13.04.43 Golfo da Biscaia
 Sub-209 07.05.43 Atlântico Norte
 U-381 21.05.43 Sul da Groenlândia
 U-647 22.07.43 Norte de Shetlands Possivelmente perdido pelo meu.
 U-84 26.08.43 Atlântico Norte
 U-669 08.09.43 Golfo da Biscaia
 U-338 20.09.43 Atlântico Norte
 U-420 20.10.43 Atlântico Norte
 U-86 14.12.43 Atlântico Norte
 U-364 31.01.44 Golfo da Biscaia
 U-666 10.02.44 Atlântico Norte
 U-851 27.03.44 Atlântico Norte Presumivelmente afundado.
 U-335 04.04.44 Mar Ártico
 U-455 06.04.44 Mar da Ligúria
 U-193 23.04.44 Golfo da Biscaia
 U-240 17.05.44 Fora da Noruega
 U-740 06.06.44 Canal da Mancha
 U-1191 12.06.44 Canal da Mancha
 U-743 21.08.44 Atlântico Norte
 U-180 23.08.44 Golfo da Biscaia
 U-925 24.08.44 Atlântico Norte
 U-865 09.09.44 Noruega
 U-703 16.09.44 Islândia
 U-921 02.10.44 Noruega
 U-479 15.11.44 Finlândia
 U-196 01.12.44 Sul de Java Possível acidente.
 U-482 .12.44 Mar do Norte Possivelmente perdido pelo meu.
 U-650 09.12.44 Atlântico Norte
 U-1020 31.12.44 Mar do Norte
 U-297 03.01.45 Atlântico Norte
 U-745 30.01.45 Finlândia Possivelmente perdido pelo meu.
 U-327 30.01.45 Atlântico Norte
 U-683 20.02.45 Atlântico Norte
 U-296 12.03.45 Canal Norte Possivelmente perdido pelo meu.
 U-1055 23.03.45 Atlântico Norte
 U-246 05.04.45 Desconhecido.
 U-325 07.04.45 Atlântico Norte
 U-398 17.04.45 Atlântico Norte
 U-857 .04.45 Atlântico Norte
 U-396 .04.45 Desconhecido

Apêndice 2

A seguir lista todos os submarinos que foram afundados no Atlântico Sul durante a Segunda Guerra Mundial.

Barco: Data do naufrágio: Barco: Data do naufrágio:

U-179 08.10.42 U-199 31.07.43
 U-164 06.01.43 U-604 11.08.43
 U-507 13.01.43 U-161 27.09.43
 U-128 17.05.43 U-848 05.11.43
 U-513 19.07.43 U-849 25.11.43
 U-598 23.07.43 U-860 15.06.44
 U-591 30.07.43 U-863 29.09.44

Referências

(1) Rose, Lisle, "Assault on Eternity" p35, Naval Institute Press, Maryland, 1980. (2) Ibid p 35. (3) Ibid p 35. (4) Ibid pp 35-36 (5) "Antártica", p267 Reader's Digest, Capricorn Press, Londres, 1985 (6) Ibid p.267 (7) Rose, Lisle, "Assault on Eternity" p.250, Naval Institute Press, Maryland, 1980. (8) Antártica,

p264 Reader's Digest, Capricorn Press, Londres, 1985 (9) Headland, RK, Lista cronológica de expedições antárticas e eventos históricos relacionados, p.300 Cambridge University Press 1989. (10) Headland, RK, "Lista Cronológica de Expedições Antárticas e Eventos Históricos Relacionados" p.301 Cambridge University Press 1989. (11) Ibid. pág. 301 (12) Ibidem. pág. 303 (13) Ibidem. pág. 303 (14) Ibidem. pág. 305

- (15) Christof Friedrich "Expedições polares nazistas secretas"
- (16) Rose, Lisle, "Assault on Eternity" p165, Naval Institute Press, Maryland, 1980.
- (17) Ibid. pp. 166-167
- (18) Ibid., pág. 175
- (19) Ibid., pág. 177
- (20) Bom p264.
- (21) Bom p264. Extraído do Informe Oficial OVNI, Resumo S# A.02778-DTO, OVNI, Captain Sanchez Moreno, Naval Air Station Comandante Espora, publicado em 1979 pelo Major (Ret.) Colman VonKevickz, ICUFON, 35-40 75th Street, Suite 4G, Jackson Heights, Nova York, NY 11372.
- (22) "O Estado de São Paulo", 8 de julho de 1965, reproduzido em artigo de Dan Lloyd, "As coisas estão esquentando no Ártico" Flying Saucer review, Vol. 11, nº 5. Setembro-outubro de 1965.
- (23) Arnold, Kenneth e Palmer, Ray, "The Coming of the Saucers" p. 132 publicado privadamente pelos autores em Boise, Idaho e Amherst, Wisconsin, 1952.
- (24) Creighton, Gordon W., "Um OVNI em forma de charuto sobre a Antártica" Flying Saucer Review, Vol. 14, nº 2, março-abril de 1968.
- (25) Rubens Junqueira Villela, "UFOs in Antarctica" Traduzido por Ricky Seraphico e republicado na UFO Magazine novembro/dezembro de 1998. Publicado pela primeira vez na Revista UFO Brasil maio de 1998. Título original "Discos Voadores Na Antarctica". Veja também Congresso dos EUA, Comitê de Ciência e Astronáutica da Câmara, Simpósio sobre Objetos Voadores Não Identificados, Audiências. Noventa Congresso, Segunda Sessão, 29 de julho de 1968, Washington DC. Imprensa do governo dos EUA, 1968.
- (26) Hoffman, M., "The Great Holocaust Trial" P 18, Institute for Historical Review, Torrance, Califórnia, 1985
- (27) Miele, Frank, "Giving the Devil His Due"

Retorne à Operação Salto em Altura